

AS ESPERANÇAS QUE MOBILIZAM OS JOVENS DA PASTORAL DA JUVENTUDE EM CONTEXTO METROPOLITANO

Joilson de Souza Toledo¹

Resumo:

A Pastoral da Juventude (PJ) tem sido investigada sob várias perspectivas. O presente seminário aborda a PJ a partir do conceito esperança o que mobiliza jovens a viverem na terceira década do século XXI o seguimento de Jesus no compromisso com os empobrecidos proporcionadas pela referida pastoral. Parte de uma pesquisa em andamento apresentamos elementos levantados até o momento do Simpósio. Iniciamos esclarecendo o que entendemos por PJ. Discorremos sobre o Estado da Arte da Pesquisa sobre a PJ. Elencamos as intuições que balizam a pesquisa; a esperança como categoria de análise e passos a serem dados para a continuidade das pesquisas.

Palavras-chave: Esperança; Juventudes; Sociabilidades; Reino de Jesus; Libertação

As pesquisas sobre juventudes têm crescido no Brasil e dentre elas as investigações sobre juventudes e religiosidades apontam fenômenos e perspectivas significativas da sociedade contemporânea. A antropóloga Regina Novaes (2007) em suas pesquisas nos ajuda a entender as juventudes como um espelho retrovisor: nos possibilita reconhecer que está “se passando na sociedade”, para onde a sociedade está se encaminhando e ao mesmo tempo um espelho agigantador: que possibilita reconhecer de forma aumentada fenômenos que atingem a todos. Assim, as pesquisas sobre as juventudes temos uma possibilidade de entender a sociedade.

A presente pesquisa, parte de uma investigação de doutorado em Teologia, foca na Pastoral da Juventude (PJ), expressão juvenil da Igreja Católica que propõe a jovens e assessores a vivência do seguimento de Jesus se dá no compromisso com os empobrecidos. Para a investigação algumas perguntas têm provocado a pensar: O que os jovens que aderem a proposta de seguimento de Jesus tal qual é proposta pela PJ estão experienciando? Ou quais esperanças mobilizam estes jovens?

Este artigo apresenta elementos que foram levantados até o presente momento. Num primeiro momento apresenta o que compreendemos por PJ. Traz o estado da arte das pesquisas sobre as Pastorais da Juventude tomando apresentando um olhar sobre as

¹ Doutorando em Teologia pela PUC RIO. Bolsista CAPES/PROSUC. mistagogo@yahoo.com.br

dissertações e teses sobre a PJ até o momento em que ocorreu o Simpósio. Traz as intuições e hipótese que balizam a pesquisa. Apresenta uma das categorias fundamentais de nossa pesquisa: a esperança e por fim salienta os passos a serem dados para a continuidade das pesquisas

O QUE ENTENDEMOS POR PASTORAL DA JUVENTUDE?

Quando falamos de PJ estamos abordando uma experiência de trabalho com jovens que em 2023 celebrou 50 anos de suas primeiras articulações nacionais (PASTORAL DA JUVENTUDE NACIONAL, 2018; 2023). Em seu ideário a PJ almeja em ser um espaço de seguimento de Jesus no compromisso com os empobrecidos, que bebe na fonte da Teologia da Liberdade e da Pedagogia do Oprimido (SILVA; VIEIRA; SILVA, 2012, p. 28).

É um projeto pedagógico que tem o pequeno grupo de jovens como seu principal instrumento de trabalho. A frase do Padre Hilário Hick: “o grupo de jovens é lugar da felicidade do jovem” é uma expressão que sintetiza o que a PJ sonha viver. As vivências e processos que se dão no grupo propiciam aos jovens um processo de educação na fé que tem a formação integral, o protagonismo juvenil, o acompanhamento e a autonomia como elementos fundamentais (DICK, 2013). A PJ busca em todas suas opções metodológicas “não desencarnar o que Deus quis encarnado” (GONÇALVES, 2022) acolhendo as juventudes com tudo o que trazem e em seus processos de libertação.

Filha das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e neta da Ação Católica a PJ (TOLEDO, 2016, p. 39) se insere na esteira dos vários espaços, grupos e movimentos sociais que vivenciam o seguimento de Jesus numa perspectiva libertadora. Na caminhada da Igreja do Brasil junto com a PJ existem pastorais que atuam com jovens em meios específicos: a Pastoral da Juventude Estudantil (PJE); a Pastoral da Juventude Rural (PJR) e a Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP). Este conjunto nos anos 1990 se intitulou Pastoral da Juventude do Brasil. A este coletivo, a PJB, o sociólogo Flavio Sofiati dialogando com as pesquisas de Micheal Löwy (2000; 2016) chamou de juventude do Teologia da Libertação (SOFIATI, 2012a; 2012b; 2013) a partir de um olhar sociológico (MENDES; TOLEDO, 2018; TOLEDO, 2019). Junto com as pesquisas de Löwy e Sofiati é possível investigar a PJ como espaço de transmissão da fé a partir das

pesquisas de Daniele Hervieu-Leger (2005; 2008) em especial a partir da categoria de Cristianismo Político.

POR ONDE ANDA O ESTADO DA ARTE?

Um dos desafios da pesquisa acadêmica é o estabelecimento do estado do arte. Inventariar o que se pesquisou antes num determinado campo é importante para todo saber científico. Em 2023 a PJ celebra 50 anos das primeiras articulações nacionais. Nestes anos há, em especial nas duas últimas décadas inúmeras pesquisas: monografias; dissertações e teses sobre PJ foram realizadas a partir das diversas ciências e campos do saber, no entanto, carece de uma sistematização, um estado do arte do que foi pesquisado até o presente momento.

Em minha pesquisa de mestrado vivi o desafio de procurar sobre a área e fui várias vezes questionado por não ter “muita coisa”, ou melhor, parece não haver “bibliografia” sobre o assunto. No campo de Juventudes e religiosidade e mais especificamente da PJ não é diferente. Sobre juventudes temos o estudo organizado por Marília Sposito (2009a; 2009b) em dois volumes o Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006). Sobre juventude e religiosidades encontrava um artigo de Fatima Tavares e Marcelo Camurça (2004) intitulado “Juventudes” e religião no Brasil: uma revisão bibliográfica e a conferência proferida por Solange Rodrigues (2012) durante um congresso da SOTER com o título Jovens, experiência do Sagrado e pertencimento religioso: um olhar sobre a literatura.

No entanto, nestas obras apareciam poucas investigações sobre a PJ. Por isso, no início do período do isolamento social me dediquei a inventariar e sistematizar dissertações e teses sobre a PJ que foram publicadas em três artigos organizando as pesquisas por áreas de avaliação da CAPES Teologia e Ciências da Religião (TOLEDO, 2020b); Sociologia, História, serviço social e comunicação (TOLEDO, 2020a) e Educação e Letras (SILVA; TOLEDO, 2022).

Desde a primeira dissertação defendida sobre a PJ em 1990 na UFSC (WEBER, 1990) na Área Sociologia até a mais recente na UNESC (SZYMANSKI, 2023)² na área educação. São mais de 30 anos de pesquisas realizadas (47 dissertações e 2 teses) nos

² Esta pesquisa foi refinada dias antes do XVII Simpósio Internacional Filosófico Teológico da FAJE & X Simpósio Internacional de Ciências da Religião da PUC MINAS de 04 a 06 de outubro de 2023.

Programas de Pós-graduação (PPG) brasileiros. Os estudos estão distribuídos em 8 áreas de avaliação da CAPES³: 19 em Teologia e Ciências da Religião; 12 em Educação; 7 em Ciências Sociais; 5 em História; 2 em serviço Social; 2 em Interdisciplinar e 1 respectivamente em Letras e Comunicação Social. Estes estão distribuídos em 9 estados, 25 universidades e 33 PPGs.

Tomando por referencias os estados aonde há uma maior concentração de pesquisas podemos nos organizar a seguinte forma São Paulo com 11 pesquisas (PUC SÃO PAULO: 5; UNISAL: 2; UNIFESP: 2; UNICAMP: 1; UFSCAR: 1; Casper libero: 1); Rio Grande do Sul com 10 dissertações (PUC RS: 4; UFRGS: 3; UNISINOS: 2; EST: 1); Goiás com dissertações 6 (PUC GOIAS: 5 e UFG: 1); Rio de Janeiro com pesquisas 6 (UERJ: 3; PUC RIO: 2 e UFRJ: 1); Paraíba com 4 da UFPB; no Pará temos 4 dissertações duas na UEPA; uma na UFPA e uma na UNIFESSPA; Minas Gerais com 3 distribuídas cada uma pela PUC MINAS; UFMG e UFJF; Santa Catarina com 3 dissertações duas na UFSC e uma na UNESC e em Pernambuco uma dissertação na UFPE.

Distribuição das pesquisas até 2010

	1990	1996	1998	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Ciências da Religião/ Teologia	-	2	-	-	-	2	-	1	-	2	1	-	2	1	11
Educação	-	-	1	-	-	-	1	-	-	2	-	1	-	1	6
Sociologia	1	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	4
História	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	2
Serviço Social	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	2
Interdisciplinar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Letras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	1	2	1	1	1	3	1	2	1	5	2	1	3	2	26

Distribuição das pesquisas de 2011 a 2023

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2023	Total
Ciências da Religião/ Teologia	1	-	-	1	1	1	1	-	1	1	1	-	8
Educação	-	1	-	1	-	1	1	-	-	1	-	1	6
Sociologia	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	3
História	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	3

³ A CAPES organiza os PPGs em 50 áreas de avaliação. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>>. Acesso em 13 jan 2024.

Serviço Social	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Interdisciplinar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2
Comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Letras	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Total	1	1	1	3	3	1	1	1	1	4	1	2	23

A (s) Pastoral(is) da Juventude são espaços de construção de subjetividades, sociabilidades, trajetórias e militâncias que tem por base a relação fé e vida, relação fé e política o que tem sido intitulado como Teologia da Libertação ou Cristianismo da Libertação. Por isso, quando olhamos as referências bibliográficas temos três autores bem presentes na fundamentação destas investigações: o teólogo Leonardo Boff; o sociólogo Michael Löwy e o educador Paulo Freire.

O que aponta que boa parte das investigações faz interface ou tem por base a Teologia da Libertação ou ao Pedagogia Freirana. Quanto as perspectivas e enfoques as investigações os mais presentes são Metodologia/Processo de Educação na fé/Pedagogia; Mística/Espiritualidade; Literatura Sagrada e Grupo de Jovens.

QUAIS INTUIÇÕES BALIZAM A PESQUISA???

A Teologia da Libertação já em Gustavo Gutierrez (1975, p. 15-27) era entendida como uma reflexão crítica sobre a praxis ou “uma tentativa de compreender a fé a partir da praxis histórica libertadora e subversiva dos pobres destem undo, das classes exploradas desprezadas, das culturas marginalizadas” (GUTIERREZ, 1981, p. 58). Desta forma as mudanças as realidades juvenis e nos contextos eclesiais, transformações ocorridas nos cenários juvenis e na praxis pastoral pedem deslocamentos no pensar teológico e no jeito de fazer teologia. Novas perguntas, novas sensibilidades, novos cenários eclesiais e sociais demandam um repensar metodológico e sugerem novas investigações acadêmicas.

Há mudanças profundas na forma do pertencimento religioso e, particularmente, na constituição das linhagens crentes (HERVIEU-LÉGER, 2008). Dentro da Igreja Católica em alguns lugares os grupos juvenis têm se “pentecostalizado”, assim como boa parte da Igreja. Em algumas cidades, encontram-se, entre os “jovens de igreja”, muitos ligados a expressões mais conservadoras, em outros cenários crescem os sem religião. Dado que existem várias maneiras de vivenciar a condição juvenil, a PJ seria “atraente”

para um conjunto de jovens que “se deixam tocar” ou seria geradora de experiências e esperanças marcadas pelo protagonismo, por uma perspectiva emancipatória e relações horizontais. Esperanças que testemunham e sinalizam o Reino de Deus. Esses jovens encontrariam, nos grupos e nas atividades da PJ, espaço para o crescimento na fé, a partir dessas perspectivas que lhe são fundamentais.

Os cenários urbanos tem desafiado fazer evangelizador, em especial com os jovens. Por isso, outro desafio contemporâneo tem sido pensar a PJ em contextos metropolitanos. Particularmente na emergência de tantas propostas conservadoras, O que nos leva a indagar: o que significa pensar a evangelização da Juventude, a partir da metodologia da PJ, nos cenários metropolitanos brasileiros?

Todo este processo de fazer teológico toma matizes específicos a partir da negritude não só dos interlocutores, mas de teólogos profissionais. Em diálogo com o que se tem produzido na academia, é possível contribuir para uma Teologia da Libertação Juvenil com o “rosto” e o “cheiro” das periferias do Brasil.

Com estas inquietações acadêmicas e pastorais vamos organizando nossa pesquisa de doutorado. Buscando colocar o fazer teológico a serviço da articulação pastoral. Fazendo da teologia uma reflexão crítica sobre a praxis pastoral neste tempo que nos cabe viver.

ESPERANÇA COMO CATEGORIA DE ANALISE

Nossa pesquisa tem a categoria esperança como um dos seus conceitos fundamentais. Pois, ao pensarmos as esperanças que mobilizam os jovens em contexto metropolitano Podemos de início inferir duas questões: por que a esperança e do que falamos quando tratamos esperança?

Em seu artigo intitulado *Igreja, Esperança e Juventude: espaço para ousadia na intenção de um jovem teólogo* Cesar Kuzma (2015) infere sobre a relação entre as esperanças dos jovens e as esperanças da Igreja. No resumo do artigo Kuzma apresenta a questão da seguinte forma: “Como encontrar nas esperanças da juventude um âmbito favorável para a esperança da Igreja, e como o encontro entre ambas pode levar a uma esperança maior do Reino?” (KUZMA, 2015, p. 249). Desta forma, em nossa pesquisa almejamos relacionar as esperanças dos jovens contemporâneos, com as esperanças da

fomentadas pela PJ e de que forma esta impulsionam este rumo ao horizonte mais amplo da esperança do Reino de Deus.

Intentamos abordar a esperança em várias perspectivas e dialogando com diversos autores: a esperança enquanto promessa e acolhida (MOLTMANN, 2005; COMBLIM, 2010); a esperança como disciplina e tarefa (KABA, 2018; DINIZ; GEBARA, 2022); compreender a esperança enquanto verbo e ação (FREIRE, 1992); a esperança como resposta e diálogo (PIAZZA, 2004); a dimensão performativa da esperança (KUZMA, 2014; 2018; MENDOZ-ÁLVAREZ, 2019) e uma reconhecer a esperança enquanto atitude ancestral (VIEIRA, 2019; 2023; CONE, 1985; SILVA, 1998).

ELEMENTOS PARA A CONTINUIDADE DA PESQUISA

A tentativa de investigar as esperanças que mobilizam jovens da PJ em contexto metropolitano demanda uma pesquisa de campo. Para tal feito utilizaremos a metodologia qualitativa especialmente a técnica de entrevista (KAUFMANN, 2013; BEAUD; WEBER, 2007). Também recorrendo ao caderno de campo e a observação participante. Serão entrevistados jovens da região metropolitana do Rio de Janeiro e de Salvador.

A estrutura pesquisa pensada para a tese até o momento parte da conceituação de esperança; juventudes e Pastoral da Juventude (PJ). No capítulo sobre juventudes abordaremos os jovens como sujeitos de esperança entendendo os jovens como categoria social e dialogando com pesquisas sobre a negritude e a realidade urbana. O capítulo sobre a PJ apresenta a referida pastoral como juventude da Teologia da Libertação, seu ideário e a realidade das igrejas locais investigadas. Um outro capítulo apresenta os dados levantados na pesquisa e o último capítulo pretenderá apresentar desafios eclesiais, pastorais e acadêmicos que emergem do confronto dos dados com o referencial

CONCLUSÃO

Este seminário parte de uma investigação em andamento. Sem pretensão de concluir o debate buscamos apresentar os elementos que balizam o início da pesquisa, primeiros textos esboçados, estado da arte levantado e elementos metodológicos para coleta dos dados. Ainda em fase de aprimoramento dos referenciais teóricos e no meio das leituras reconhecemos que há elementos que não poderiam ter sido melhor apresentados, como o contexto urbano

Mais que uma pesquisa em andamento buscamos apresar um processo pastoral e acadêmico em curso. O sonho principal é estabelecer diálogos e processos que contribuam para a evangelização das juventudes. Perguntar sobre o que mobiliza jovens da Pastoral da Juventude na terceira década do segundo milênio é responde ao mesmo tempo a uma lacuna acadêmica e a desafios pastorais.

As pesquisas sobre a PJ deu passos, mas convém neste momento da PJ e das pesquisa perguntar o que mobilizam jovens que neste momento eclesial aderem ao seguimento de Jesus no compromisso com os empobrecidos. Por outra lado pastoralmente as escolhas feitas para a evangelização das juventudes em boa parte das dioceses do Brasil pararem não estarem em sintonia com o que o pontificado do Papa Francisco tem conclamado a Igreja. Por isso, (re) apresentam, (re) vitalizar, (re) tomar a Pastoral da Juventude enquanto instrumento evangelizador pode ser uma fecunda contribuição para uma Igreja em saída missionária.

REFERENCIAS

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis, Vozes, 2007.

CONE, James. H. O Deus dos Oprimidos. São Paulo: Paulinas, 1985.

DICK, Hilário. Mínimo do mínimo para anunciar uma boa-nova à juventude. Caderno Ciência e Fé. v. 1, n. 3. Curitiba: Champagnat, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GONÇALVES, Veronica Michele. Desafio da libertação das juventudes e Teologias da Libertação: Pode-se falar em Teologias da Libertação Juvenil? In: GUIMARÃES, E.; SBARDELOTTI, E.; BARROS, M. (Orgs.). 50 anos de Teologias da Libertação: memória, revisão, perspectiva e desafios. vol. 2. São Paulo: Recriar, 2022, p. 151-166.

GUTIÉRREZ, Gustavo. Teologia da Libertação: Perspectivas. Petrópolis: Vozes, 1975.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. *La religión, hilo de memoria*. Barcelona: Helder, 2005. (2005b) Disponível em: < <https://camporeligioso.files.wordpress.com/2014/05/hervieu-leger-la-religion-hilo-de-memoria.pdf>>. Acesso em 29 abr. 2019

HERVIEU-LÉGER, Danièle. O Peregrino e o Convertido: A religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2008. KABA, M. Hope is a discipline, 2020.

KABA, Mariame. Hope is a discipline feat. Disponível em: <https://static1.squarespace.com/static/5e1a395a8d93e3087dd62a5f/t/5f2c57bce0e2b878>

cd8bf6a7/1596741564735/Hope+Is+A+Discipline+ft.+Mariame+Kaba.pdf acesso em 13 jan 2024.

KAUFMANN, Jean-Claude. A entrevista compreensiva: um guia para a pesquisa de campo. Petrópolis: Vozes, 2013.

KUZMA, Cesar Augusto. O futuro de Deus na missão da esperança: uma aproximação escatológica. São Paulo: Paulinas, 2014.

KUZMA, Cesar Augusto. Por uma esperança responsável: interpretações éticas e teológicas para uma Nova Práxis. Pistis & Praxis. Curitiba, v. 10, n. 2, p. 290-307, maio/ago. 2018.

KUZMA, Cesar Augusto. Igreja, Esperança e Juventude: espaço para ousadia na intenção de um jovem teólogo. Concilium (Brasil), v. 360, p. 58-70, 2015.

LÖWY, Michael. A Guerra dos deuses: religião e política na América Latina. Petrópolis: Vozes, 2000.

LÖWY, Michael. O que é Cristianismo da Libertação? Religião e Política na América Latina. Expressão Popular: São Paulo, 2016.

MENDES, Igor Assaf; TOLEDO, Joilson de Souza. Pai Nosso Revolucionário, parceiro dos pobres, Deus dos oprimidos: Aportes para uma análise sociológica da Pastoral da Juventude. Caminhos. Goiânia, v. 16, n. 1, p. 155-167, jan./jun. 2018.

MENDOZA-ÁLVAREZ, Carlos. A ressurreição como antecipação messiânica: luto, memória e esperança a partir dos sobreviventes. Petrópolis: Vozes, 2020.

MOLTMANN, Jürgen. Teologia da Esperança. São Paulo: Loyola, 2005.

NOVAES, Regina. Juventude e sociedade: jogos de espelhos, sentimentos, percepções e demandas por direitos e políticas públicas. Revista Sociologia Especial: Ciência e Vida, São Paulo, 2007.

PASTORAL DA JUVENTUDE NACIONAL. Bora falar de Pastoral da Juventude? Roteiros de roda de conversa para apresentar e falar da Pastoral da Juventude aos grupos de jovens. São Paulo: CCJ, 2016.

PASTORAL DA JUVENTUDE NACIONAL. Diretrizes de Ação da PJ 2023-2028, 2023.

PASTORAL DA JUVENTUDE NACIONAL. PJ 50 anos: Rumo ao Jubileu. 2018.

PIAZZA, Orazio Francesco. A esperança: lógica do impossível. São Paulo: Paulinas, 2004.

RODRIGUES, Solange dos Santos. Jovens, experiência do sagrado e pertencimento religioso: um olhar sobre a literatura. In: OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro.; DE MORI, Geraldo. (Orgs.). Mobilidade religiosa: linguagens, juventude, política. São Paulo: Paulinas, 2012, p. 253-287.

SILVA, Antônio Aparecido. da. (Org.). Existe um pensar teológico negro? São Paulo: Paulinas, 1998.

SILVA Joaquim Alberto Andrade.; VIEIRA, Luis Duarte.; SILVA, Roberta Augustinho da. (Orgs.). *Somos Igreja Jovem: Pastoral da Juventude um jeito de ser e fazer*. São Paulo: FTD, 2012.

SILVA, Joaquim Alberto Andrade.; TOLEDO, Joilson de Souza. Estado da Arte da Pesquisa nas Áreas Educação e Letras. *Revista Indagações em Educação*. Alfenas, 2022, p. 136-147.

SOFIATI, Flavio Munhoz. *Juventude Católica: o novo discurso da teologia da libertação*. São Carlos: EdUFSCar: 2012.

SOFIATI, Flavio Munhoz. A Juventude da teologia da libertação. *Horizontes*, Belo Horizonte, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 155-167, jan./jun. 2018. v. 10, n. 26, p. 333-356, abr./jun. 2012. 32

SOFIATI, Flavio Munhoz. O novo significado da “opção preferencial pelos pobres” na teologia da libertação. *Tempo Social*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 215-34, junho 2013.

SPOSITO, Marília Pontes. Estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006). vol. 1. Belo Horizonte: Argumentum, 2009

SPOSITO, Marília Pontes. Estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006). vol. 2. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

SZYMANSKI, Rodrigo. O processo formativo de lideranças sociais e políticas na década de 1980: uma experiência da Pastoral da Juventude em Criciúma, SC. Dissertação de mestrado em Educação. UNESC, 2023.

TAVARES, Fatima.; CAMURÇA, Marcelo. “Juventudes” e religião no Brasil: uma revisão bibliográfica *Numem 12*, Juiz de Fora, v. 7, n. 1, p. 11-46, 2004.

TOLEDO, Joilson de Souza. *Hermenêutica Bíblica da Pastoral da Juventude: Cenários e Aproximações a partir de Ex 3,1-6*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. Goiânia: PUC Goiás, 2016.

TOLEDO, Joilson de Souza. É hora de transformar o que não dá mais: o estado da arte da pesquisa sobre a Pastoral da Juventude nas áreas sociologia, história, serviço social e comunicação. *Boletim Historiar*, v. 7, 2020, p. 33-43. 33

TOLEDO, Joilson de Souza. Um olhar sobre vários olhares: estado da arte da pesquisa sobre a Pastoral da Juventude na área Ciências da Religião e Teologia. *Caminhos Goiânia*, v. 18, 2020, p. 1115-1132.

TOLEDO, Joilson de Souza. Juventude da Teologia da Libertação: Um olhar sociológico sobre a Pastoral da Juventude. In: CORREIA, Vanessa Araújo. (Org.). *Juventude no mundo contemporâneo: temos em debate*. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2019, p. 165-182.

VIEIRA, Pastor Henrique. *Jesus da Gente: uma leitura da Bíblia para os nossos dias*. Objetiva: Rio de Janeiro, 2022.

VIEIRA, Pastor Henrique. *O amor como revolução*. Objetivo: Rio de Janeiro, 2019.

WEBER, Normélio Pedro. Pastoral da Juventude em Santa Catarina e a geração de militantes do Movimento Popular. Dissertação de Mestrado em Sociologia Política. UFSC, Florianópolis, 1990.